

REVITALIZAÇÃO PARA O BALNEÁRIO GUILHERME CARLINI

REVITALIZATION FOR GUILHERME CARLINI BALNEARY

Leandro Augusto TEIXEIRA¹; Alessandra Salvador Alexandre STRASSA²

1 Graduando do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIMOGI, Mogi Guaçu, Brasil. E-mail: leandroateixera13@hotmail.com.

2 Professora Mestre, UNIMOGI, Mogi Guaçu, Brasil. Doutoranda, PUC – Campinas, Campinas-SP, Brasil. E-mail: alestrassa@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho trata da importância dos parques urbanos, em específico na cidade de Artur Nogueira, interior de SP. Ao observar a cidade em tela e a escassez de áreas verdes, por conta do crescimento urbano que não seguiu um planejamento contínuo, percebe-se que a urbanização atual pode impactar em fatores diversos, inclusive de forma negativa, a sociedade. Primeiramente analisamos de forma teórica e empírica a revisão histórica e evolutiva que englobam a problemática do recorte territorial. Partimos para análise de estudos de casos de referências projetuais que conceituam casos reais e suas proposições. Estas análises conceituam a possibilidade de revitalização do parque urbano no município estudado e fundamentam a proposição de um projeto arquitetônico e paisagístico para o local estudado. Conclui-se que os espaços para o uso público trazem benefícios ambientais e a saúde de seus usuários, melhoria da qualidade de vida dos habitantes de seu entorno, garantia de lazer e recreação e interação social, além de contribuir com a economia local.

Palavras-chave: Parques urbanos; Áreas verdes; Lazer e saúde.

ABSTRACT

The present work deals with the importance of urban parks, specifically in the city of Artur Nogueira, interior of SP. When observing the city on screen and the scarcity of green areas, due to urban growth that did not follow a continuous planning, realize that the current urbanization can impact on several factors, including in a negative way, society. First, we analyze in a theoretical and empirical way the historical and evolutionary revision that encompasses the problem of the territorial cut. We started to analyze case studies of projectual references that conceptualize real cases and their propositions. These analyzes conceptualize the possibility of revitalizing the urban park in the studied municipality and support the proposal of an architectural and landscape design for the studied site. It is concluded that spaces for public use bring environmental benefits and the health of its users, improvement in the quality of life of the inhabitants of their surroundings, guarantee of leisure and recreation and social interaction, in addition to contributing to the local economy.

Keywords: Urban parks; Green areas; Environmental benefits; Leisure and recreation

Recebimento dos originais: 06/07/2020

Aceitação para publicação: 21/07/2020

INTRODUÇÃO

Os parques urbanos têm sua origem na Inglaterra no final do século XVII, entretanto sua houve maior difusão principalmente no século XIX, para as cidades europeias, em função da revolução industrial. Época em que houve um crescimento acelerado da população e adensamento nas cidades ocasionando um processo desordenado na ocupação urbana. Junto vieram os problemas de insalubridade e a percepção da necessidade de ordenamento territorial. A partir daí, criou-se a obrigação dos municípios realizarem intervenções em suas infraestruturas de modo que conseguissem atender às demandas sociais. Houve também a introdução de conceitos higienistas, que entre outros preceitos, defendiam os espaços jardins nas cidades e na necessidade de se criar locais adequados para o lazer. Estes espaços deveriam amenizar tal urbanização e aglomeração industrial que geravam poluição no ar e também poluição sonora e visual.

Silva (2003) demonstra isso quando afirma que as cidades eram o berço da poluição, do ar e sonora, também dos maus costumes e o campo passou a ser um local revisto, uma vez que possuía ar fresco e tranquilidade. Portanto, houve uma valorização do campo e das áreas verdes no urbano de modo que estivessem juntos e proporcionando o melhor que cada um tinha, pelo menos era o desejo positivista da época. Essa procura pelo verde, intimamente relacionada com a presença das poluições urbanas levou a necessidade da conservação de elementos naturais dentro do espaço urbano, com a função de melhorar a qualidade de vida nas cidades.

O cotidiano atual do ser humano demanda esforços e minimiza o seu tempo no lazer, de modo que este vive “enjaulado” nos seus afazeres, e deixando de lado a realização da conexão vital do homem com a natureza proporcionada pela utilização de dos parques urbano. Sabendo disso, este artigo tem como objetivo geral entender as propostas e conceitos dos parques urbanos e a partir daí o desenvolvimento de uma revitalização de um parque já existente. A área escolhida se trata do Balneário Guilherme Carlini, em Artur Nogueira - SP. O projeto desenvolvido trata-se da revitalização deste espaço com a finalidade de impactar de forma diversificada, atingindo os aspectos sociais, ambientais, culturais e econômicos para a cidade. O projeto propõe um ambiente que permite interação entre diferentes pessoas, criando assim um espaço de cidadania. Através de análise bibliográfica, buscamos entender de que maneira a revitalização de um parque urbano influencia na imagem social e econômica de uma cidade do interior de São Paulo em Artur Nogueira e o desenvolvimento de um projeto que contemple estes ideais.

Quanto aos benefícios em relação aos parques urbanos, por se tratar de áreas verdes, estas trazem qualidade de vida para a população pela preservação ambiental e proporcionando contato com a natureza e promovendo realização de atividades físicas e lazer que geram diferentes benefícios psicológicos, sociais e físicos a saúde dos indivíduos, pois há a redução do sedentarismo e amenizam o estresse do cotidiano urbano.

PARQUES URBANOS, ESPAÇO PÚBLICO E AS RELAÇÕES SOCIAIS.

Segundo as definições apresentadas pelo Ministério do Meio Ambiente Brasileiro (2019), os parques urbanos podem ser conceituados como áreas verdes com função ecológica, estética e de lazer, no entanto com uma extensão maior que praças e jardins públicos. Com uma visão parecida, Kliass (1993), afirma que os parques urbanos são espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinado à recreação.

A definição de parques urbanos, segundo Lima (1994), pode ser uma área verde, com função ecológica, estética e de lazer, com uma extensão maior que as praças e jardins públicos. Para o autor, os espaços livres desempenham funções importantes em uma cidade, como, a estética, a social e a ecológica. Destacam-se nesse contexto, as contribuições ecológicas, pois a medida que os elementos naturais compõem esses espaços, minimizam-se os impactos decorrentes da urbanização e da industrialização.

Scalise (2008, *apud* MAYMONE, 2009) também pontua algumas funções que uma área verde desempenha na cidade, exemplificando cada uma delas:

“A função ecológica – a presença da vegetação, do solo não impermeabilizado e da fauna, com melhorias no clima da cidade e na qualidade do ar, água e solo; a função social – relacionada com a possibilidade de lazer que essas áreas oferecem à população; a função estética – diversificação da paisagem construída e o embelezamento da cidade. Importância da vegetação; a função educativa – a possibilidade de oferecer ambiente para desenvolver atividades extra-classe e programas de educação ambiental; a função psicológica – as pessoas em contato com os elementos naturais dessas áreas, relaxam, funcionando como anti-estresse. Este aspecto está relacionado com o exercício do lazer e da recreação nas áreas verdes”. (SCALISE, 2008 *APUD* MAYOME, 2009, pp. 49-50)

Barcellos (1999 *apud* FERREIRA, 2005), analisa os parques urbanos de acordo com a presença de árvores. Para ele, as áreas de grandes dimensões não representam uma característica obrigatória para que o espaço livre seja considerado um parque urbano. A presença do elemento árvore nos espaços livres é que vai fazer a diferença dos efeitos, como o sombreamento, luminosidade, temperatura, textura da paisagem, estações do ano, floração, frutificação, servir de alimento para fauna urbana, em especial a fauna, entre outras funções que as árvores desempenham.

O espaço público é considerado como aquele como um espaço que seja de uso comum e de posse de todos os cidadãos. Entendendo-se a cidade como local de encontros e relações, o espaço público apresenta, em seu ambiente, papel determinante. É nele que se desenvolvem atividades coletivas, como convívio e trocas entre os grupos diversos que compõem a heterogênea sociedade urbana. Os espaços públicos podem estar relacionados a qualquer espaço vinculado às cidades com áreas verdes e suas semelhanças que dispõem de instrumentos destinados à usabilidade da sociedade relacionando as práticas sociais e culturais.

Narciso (2009) afirma que o espaço público está relacionado à estruturação na evolução da sociedade contemporânea, ou seja, é por si só, um espaço com recursos e produto com práticas sociais, políticas e simbólicas. Silva (2009) afirma que a definição de espaço público possui diversas variações e interpretações feitas em relação ao conceito. O autor ainda ressalta que pode ser definido então o espaço público dentro da abrangência do urbanismo, como aquele de propriedade e gestão pública, o que diz respeito muito mais aos seus usos vinculados as práticas sociais que este propicia do que ao seu estatuto jurídico.

Rosa (2011) complementa os conceitos apresentados até o momento afirmando que o espaço público pode ser entendido além de sua jurisdição, e sim como ambiente acessível à cidadania, o qual proporciona relações entre os que estão ali presentes, assim como também pode

ser tido como um espaço livre de pressões e dos demais consumos cotidianos do cidadão. Antes de analisar a correlação entre as relações sociais e os espaços públicos é válido observar o que Ghel (2002 apud ROSA, 2011), apresenta tipos de atividades exteriores que se podem desenvolver e que ocorrem ao mesmo tempo. São elas atividades necessárias, como sair às ruas para se dirigir ao trabalho, à escola, faculdade ou supermercado. São também apresentadas atividades opcionais, em que é necessário o desejo da pessoa de sair ao espaço exterior e dependem do tempo e da qualidade do espaço externo que a ele se apresenta. Em seguida são apresentadas as atividades sociais que podem ocorrer ou não. Para o autor, mesmo que determinada qualidade estética do redor físico, do espaço público, da rua e parques não se relacione diretamente no número de atividades consideradas necessárias, o mesmo não ocorre com as opcionais e as sociais, pois estas aumentam de forma demasiada em situações em que há boa qualidade no entorno físico.

Conclui-se que na existência de um espaço público em boas qualidades nas proximidades da sociedade resulta na utilização do mesmo tal qual tende a agir de maneira positiva no que diz respeito às atividades sociais e suas interações ocasionadas aos que optam por participar das situações que a usabilidade daquele ambiente os proporciona.

O SURGIMENTO DOS PARQUES URBANOS

Os parques urbanos, formalizados como parques por meio dos poderes públicos, tem sua origem na Inglaterra no final do século XVII, entretanto sua expansão real ocorreu no século XIX, nas cidades europeias em função da revolução industrial. Devido ao marco ocorrido, houve um crescimento acelerado da população, o que ocasionou em um processo desordenado na ocupação urbana, com suas aglomerações e com isso, surgiu também os problemas de insalubridade e falta de higienização. Silva (2003) afirma que um dos fatores que deu ênfase no surgimento e fortes relações com a natureza, devido ao aumento da insalubridade das cidades europeias.

No entanto, segundo as análises de Lima (2011), os parques urbanos são muito mais antigos que a Revolução Industrial, e tem forte ligação com a arte de jardinagem, cultura que surgiu de maneira independente no Egito e na China. O autor afirma que o surgimento na China é dado ao sentido religioso e filosófico onde cada elemento tem seu significado próprio no que diz respeito à simbologia. Já quanto à relação com o Egito, que vieram a influenciar todo o ocidente, teve inicialmente como função a minimização do calor de suas residências.

Voltando à época da Revolução Industrial, Silva (2003) relata que as cidades eram o berço da poluição, do ar e sonora, também dos maus costumes e o campo passou a ser um local desejado, uma vez que possuía ar fresco e tranquilidade. Houve então o surgimento da valorização do campo e das áreas verdes no urbano. Essa procura pelo verde, intimamente relacionada com a presença das poluições urbanas levou, de acordo com Silva (2003), a necessidade da conservação de elementos naturais dentro do espaço urbano, com a função de melhorar a qualidade de vida urbana.

De acordo com Maymone (2009), no que diz respeito à importância dos parques urbanos, seus princípios e benefícios ultrapassam as funções de estética e lazer. No decorrer do século XX, novas funções foram incorporadas aos parques, como as esportivas, as culturais e as de conservação de recursos naturais. Na década de 1960 iniciaram-se grupos de defesa do meio ambiente que preocupados com os limites do desenvolvimento e os riscos da degradação do meio ambiente, influenciaram no surgimento de trabalhos que tratavam o espaço como suporte de um

ecossistema. Maymone (2009) também reafirma a importância da implantação de novos parques urbanos nas cidades, adequando às áreas verdes e os espaços públicos existentes, com a finalidade de aperfeiçoar tais espaços para o atendimento das suas funções sociais e ecológicas e melhorarem a qualidade de vida da população, redefinindo a estrutura paisagística ambiental das cidades.

Bovo (2008) pontua que no desenrolar do século passado, a criação de sistemas de parques urbanos foi ganhando cada vez mais importância, sendo que grande parte destas propostas previam que as cidades do futuro os espaços livres públicos não seriam somente para o lazer da população, mas para a criação de cidades urbanizadas e saudáveis.

PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DE UM PARQUE URBANO NO ESPAÇO DO BALNEÁRIO GUILHERME CARLINI, EM ARTUR NOGUEIRA/SP.

A cidade em que foi realizado o projeto, Artur Nogueira, esta localizada no interior do Estado de São Paulo. O município se estende por 178 quilômetros quadrados e conta com pouco mais de 44.177 habitantes no último censo. Quanto à densidade demográfica do município, esta é de 248,1 habitantes por quilômetro quadrado no território do município. (CIDADE BRASIL, 2019).



Figura 1. Localização de Artur Nogueira no Estado de São Paulo.

Fonte: Strassa, 2016.

De acordo com Strassa (2016), no final do século XIX, pouco havia desenvolvido no território que seria intitulado como Artur Nogueira. Poucas famílias habitavam o local e de maneira dispersa, em sítios. Costa (2014, Apud STRASSA, 2016), conta que partir do século XIX, houve um conjunto de fatores que influenciaram a configuração do espaço no território paulista, sendo eles o adensamento de novos territórios por imigrantes, ocupação dos imigrantes em terras mais distantes do litoral, formando novos agregados; a produção do estado aumentado em rede de cidades; o mercado interestadual amarrando cidades através de fazendas e ferrovias e o estado estabelecendo uma relação imbricada e complexa da sociedade em seu espaço construído. Em

1886, as terras que receberiam o nome de Artur Nogueira pertenciam uma parte a Mogi Mirim e o restante a Campinas. Foi com a chegada da ferrovia que o povoado começou a se desenvolver. O antigo povoado, entretanto, só foi emancipado em 1948. A partir deste fato, a cidade começou a receber empresas de grande representação, como a Teka, Bicolor e Caio e transformações urbanas começaram a dar início na cidade.

Há poucos espaços oferecidos na cidade, com qualidade, para que haja o compartilhamento e interação de um maior número de pessoas, ou ainda na possível ação econômica a qual aumentaria o fluxo de visitantes e usuários na possibilidade da escolha diversificada ao lazer, cultura, educação e consumo. A proposta projetual deste trabalho, para o oferecimento de uma área verde e de lazer, é de revitalização de um parque urbano no espaço onde se localiza o Balneário Guilherme Carlini, através de uma reestruturação das áreas verdes que já se dispõe no local.



Figura 2. Vista aérea do Balneário Guilherme Carlini.

Fonte: Bertaglia, 2016.

O balneário, atualmente, dispõe de um enorme espaço verde, ainda conta com um campo de futebol, uma quadra poli esportiva, salão destinado aos eventos da terceira idade e um viveiro municipal na criação e cuidados de aves. Contudo este pode vir a ser melhor aproveitado tanto pelos cidadãos quanto no que se trata do investimento para a reestruturação e readequação do local a um parque urbano, com a instalação de bancos, a construção de um pequeno bosque utilizando já a disponibilidade oferecida da área verde do local e ainda a realização da limpeza da lagoa para que reutilização como pontos de lazer e inserção de pedálinhos através de empresas terceiras como meio econômico e atrativo a sua utilização.

Quanto à localização do balneário e do local pode ser observado aos seus arredores que este dispõe das proximidades uma demanda residencial familiar e comercial através do bairro do Itamaraty o qual comporta algumas das principais empresas da cidade. Ainda é possível apresentar o condomínio de alto padrão Manhattan localizado logo ao lado inferior da principal rodovia Dr. Fernando Arens conforme aponta o mapa acima, esta liga diretamente a saída para Holambra. O balneário municipal Guilherme Carlini tem aproximadamente 166 mil m² com capacidade de armazenamento para 400 milhões de litros de água. A represa do balneário ainda tem por

utilidade, de modo secundário, o abastecimento da estação de tratamento de água ETA de Artur Nogueira. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARTUR NOGUEIRA, 2018).

O Balneário Municipal Guilherme Carlini, até meados dos anos 2000 era um local muito frequentado pela população de Artur Nogueira e por pessoas de outras cidades. Segundo Rosa (2012), era um “local em que você poderia passear com a família e curtir momentos de lazer”. Possuía um “espaço arborizado e público, equipado com pista de bicicross e skate, seis quiosques com churrasqueiras, sanitários e vestiários, mesas e quadra de vôlei”. Porém, segundo Rosa (2019), o local estava praticamente abandonado, com odor de esgoto desagradável, com a ilha submersa e com aguapés. Em 2018 iniciaram-se as obras de revitalização, ainda não concluídas.

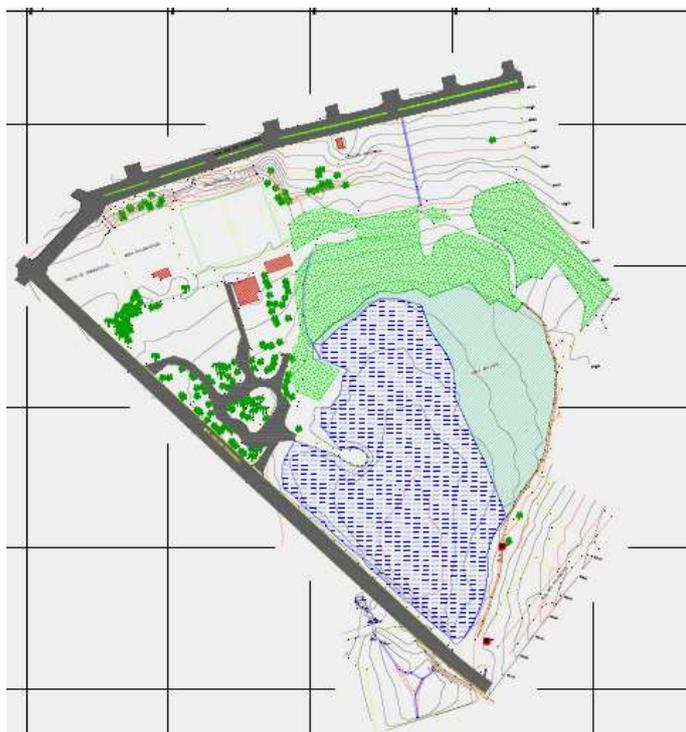


Figura 3. Topografia do Balneário Guilherme Carlini.

Fonte: Plano Diretor da Prefeitura Municipal De Artur Nogueira, (2013) cedido para Strassa, A. S. A. (2016) que cedeu gentilmente para a utilização neste trabalho.

A imagem acima cedida pela prefeitura municipal de Artur Nogueira trás consigo as visões através da topografia realizada no ano de 2013 a respeito da área abordada, os níveis e desníveis do local e suas correções realizadas.

Quanto à proposta apresentada para a reestruturação do local, através da realização de uma breve análise diagnóstica é obtido as seguintes relações: o local possui um espaço o qual é pouco utilizado, com exceções de datas e eventos que possui na cidade, como Expo Artur, ou encontro de motos. Entretanto sabe-se que não se utiliza todo o espaço possuído, a proposta é implantar um parque urbano para fins de promover a interação social e econômica no local apresentado. Além disso, o local possui o viveiro municipal perto do espaço do campo de futebol.

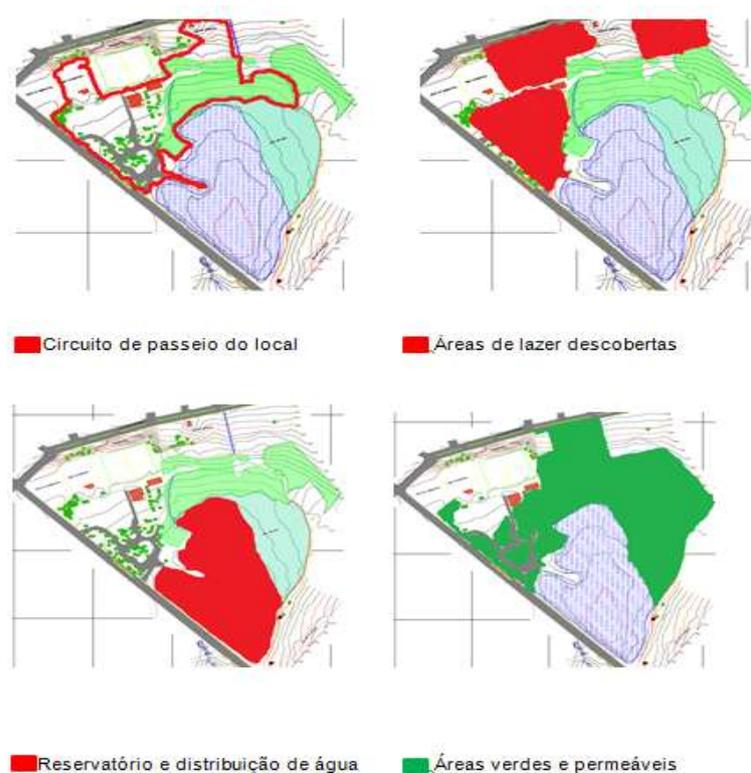


Figura 4. Diagrama do fluxo do projeto.

Fonte: Elaborado pelo autor, (2019).

Ao analisar a imagem do diagrama do fluxo proposto, no primeiro tópico é sugerido um circuito de passeio em redor das áreas de lazer descobertas, conforme demonstra o desenho ao lado direito do mesmo. As áreas de lazer propõe a existência de campo de futebol, quadra poliesportiva, área de ginástica e demais espaços para realização de atividades sociais. Já nas recomendações dos desenhos localizados na parte inferior, o qual obtém a legenda vermelha apresenta o local de reservatório e distribuição de água da Saeam e em sua direita determinado através da legenda verde, é proposto que se tornem as áreas verdes do projeto do parque. Observado o fluxo proposto pela figura acima, será junto à abordagem referente ao plano das necessidades observadas diante no local. O parque pretende desenvolver uma temática de interação e direcionada tanto aos moradores dos bairros em suas proximidades, assim como sua fácil acessibilidade aos demais moradores do município. Ainda é possível destacar, mesmo sendo destinado como objetivo principal o próprio município, não é descartável que a sua implantação pode inclusive atender as cidades vizinhas ao redor, tal como acontecia em meados dos anos 2.000.

A imagem a seguir representa o fluxo das vias próximas ao local que tem sua predominância as vias arteriais de característica que possibilita a ligação de um bairro ao outro. Também pode ser observado conforme demonstrado na legenda através da cor rosa um breve pedaço o qual destina a entrada da rodovia, relacionando os acessos sobre as cidades abordadas nos tópicos anteriores.



Figura 5. Mapa das vias do local.

Fonte: Plano Diretor da Prefeitura Municipal De Artur Nogueira, (2006), cedido para Strassa, A. S. A. (2016), que cedeu gentilmente para utilização neste trabalho.

Ainda quanto à acessibilidade do parque, o mesmo dispõe de vias coletoras próximas aos bairros com objetivo de distribuir o trânsito, não resultando em demasiada aglomeração em seu fluxo. Pode-se salientar ainda, no que diz respeito à qualidade das vias localizadas nas proximidades do projeto, estas se encontram todas asfaltadas em condições de plena movimentação de automóveis e pedestres, dispondo de completa sinalização para sua usabilidade e segurança. Já quanto aos perfis das vias, o parque localiza-se diretamente ao lado de uma via arterial, a qual lhe dá acesso desde o centro principal do município, onde se encontram a maior demanda de comércio até à rodovia com saída para Holambra, o qual se apresenta aproximadamente a 200 metros para adentrar a esta rodovia. E em suas proximidades, fazem parte de seus descolamentos uma predominância de vias coletoras que proporcionarão o acesso tanto dos bairros próximos com fácil locomoção até o local, quanto para a saída do mesmo até seus destinos primários.

Outro fator interessante são as ruas as quais têm por objetivo realizar o plantio de árvores na avenida que liga o parque e da sequência em seu caminho até as suas proximidades. E desta maneira, proporcionar um ambiente mais voltado para a natureza, antecedendo a entrada ao parque, conectando-se com o ambiente proposto, deixando para trás as demais concentrações urbanas. Vale ainda pontuar que a apresentação estética e paisagista perante o local, tende a impactar fortemente ao município, visto que sua principal acessibilidade é dada por coletar o fluxo da avenida aos bairros e ainda receber as demais movimentações que provêm das cidades vizinhas em sua saída para Holambra, cidade com alto índice de turismo também.

Quanto à relevância da implantação do parque urbano no local, pode ser analisado à superioridade na área mista em relação às demais próximas ao local, de modo que se fosse uma área voltada ao comércio não teria o mesmo impacto voltado à utilização social e cultural assim

como o proposto. Sendo assim, o parque destina-se tanto as pessoas que trabalham em suas proximidades e pretendem utilizar do espaço no momento que antecedem ou terminem os seus horários de expedientes, quanto as famílias acolhidas pelos bairros adjacentes. Nota-se o benefício através da utilização pelas crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Inserido em zoneamento residencial com algumas presenças de industriais, o que pode ser analisado como uma oportunidade de implantação de demais negócios ocasionando uma valorização quanto às proximidades do local, gerando maior concorrência dentro território nogueirense, e proporcionando o aumento da empregabilidade.

No que diz respeito ao perfil de oferecimento do parque, pode-se afirmar que este, visa o entretenimento familiar e demais perfis de visitantes através de seus percursos, trilha cimentada, escadarias e arquibancadas, campo de futebol, quadra poliesportiva, praça aberta, ilha cimentada às proximidades do reservatório de água, pedalinhos, espaços destinados a aparelhos de exercícios físicos, brinquedos com tronco de madeira, lixeira e torneira, banheiros bancos de concretos, bebedouros, *playground* que deste modo atendem ao projeto proposto conforme demonstra o fluxograma abaixo. Já a Praça do Balneário Carlini fica nas proximidades ao reservatório de água proporcionando a contemplação do caminho até a ilha nas cercanias rasas do lago, e ainda próximo às áreas verdes oferecidas pelo local.

Primeiramente foi realizada uma setorização no terreno pautando os espaços já existentes, como o local com o lago, o posto de gasolina e o viveiro municipal. Foi proposto então um anfiteatro, dois locais de alimentação e de convívio, um deck de madeira que se estenderá até o lago, proporcionando um local de descanso e para tirar fotos. Foram também propostas áreas para atividades físicas e a requalificação das áreas verdes já existentes. Na imagem a seguir pode-se ver esta setorização que foi realizada, e também imagens de satélite da área.



Figura 6. Ocupação do solo do local. Setorização elaborada pelo autor.

A seguir pode-se ver detalhes de lanchonetes que serão feitas a partir de containers. Estas lanchonetes se situarão nas áreas de convívio.



Figura 7. Maquete eletrônica mostrando as lanchonetes. Maquete eletrônica elaborada pelo autor.

Nas imagens a seguir pode-se ver a distribuição geral dos espaços presentes no parque.



Figura 8. Distribuição dos espaços. Planta baixa elaborada pelo autor.



ACADEMIA AR LIVRE

2 DECK DE MADEIRA DO PEDALINHO

Figura 9. Espaços de academia ao ar livre e deck de madeira. Maquete eletrônica elaborada pelo autor.



3 FONTES

PRAÇA DE ENTRADA

Figura 10. Espaço das fontes e praça de entrada. Maquete eletrônica elaborada pelo autor.



5 PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO E ANFITEATRO

6 REA DE ESPORTES

Figura 11. Espaços da praça de alimentação e Área de esportes. Maquete eletrônica elaborada pelo autor.

CONCLUSÃO

Este trabalho foi realizado por meio do embasamento teórico dos conceitos de Parque Urbano. Foi efetuada a análise dos casos e equiparada com os conceitos pontuados pelos autores utilizados através da pesquisa bibliográfica, para realização do projeto. Quando pesquisado e analisado os conceitos de Parques Urbanos, é entendida a função dos espaços públicos, com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinado à recreação pode ser uma área verde, com função ecológica, estética e de lazer, entretanto com uma extensão maior que as praças e jardins públicos. Foi também constatado que espaços livres desempenham funções importantes em uma cidade, como, a estética, a social e a

ecológica. No que diz respeito ao conceito de espaço público apresentado, este é compreendido como ambiente acessível à sociedade e cidadãos, o qual proporciona relações entre os que estão ali presentes, assim como também pode ser tido como um espaço livre de pressões e dos demais consumos cotidianos do cidadão, aquele de propriedade e gestão pública, o que diz respeito muito mais aos seus usos vinculados as práticas sociais que este propicia.

Quanto o impacto cultural na cidade trazido pelo projeto de requalificação do parque, o espaço pode também ser usufruído e influenciar as atividades voltadas à cultura da cidade. No que diz respeito ao impacto social, a localização do projeto do parque está cercado por sua predominância residencial familiar e a sua facilidade de acesso aos bairros em sua proximidade, o que tende a permitir e proporcionar a opção de escolha da utilização do espaço para adultos e crianças que ali residem, seja para atividades de lazer, meditação ou mesmo a realização de atividades físicas. O local também poderá ser utilizado para realização de eventos e demais atividades festivas, ou ainda proporcionar um ambiente que possa ser utilizado como espaço comercial oportunizando o trabalho e venda de produtos e serviços no local, tal como quiosques, lanchonetes, espaços voltados à vida saudável e demais relacionados. Pode-se concluir também que pela implantação do parque, será promovida uma repercussão da imagem do município no que diz respeito à valorização perante seus munícipes, e de seus vizinhos na credibilidade e atratividade gerada, desencadeando a oportunidade de escolha em usufruir do ambiente local e não de deslocar para quaisquer cidades vizinhas. O parque deve também atrair visitantes que se esgotaram de suas rotinas em suas cidades e destinam-se a Artur Nogueira como próxima opção.

REFERÊNCIAS

- BERTAGLIA, J. Balneário municipal Guilherme Carlini. Espaço fotográfico Camila dos Reis Tagliai: Artur Nogueira, 2016.
- BOVO, M. Áreas verdes urbanas, imagem e uso: um estudo geográfico sobre a Cidade de Maringá – PR. Presidente Prudente: Unesp, 2009. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/105006/bovo_mc_dr_prud.pdf?sequence=1&jsAllowed=y. Acesso em 30 Mai. 2019.
- FERREIRA, A.D. Efeitos positivos gerados pelos parques urbanos: o caso do passeio público da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2005.
- KLIASS, R. Os Parques Urbanos de São Paulo. São Paulo: Pini, 1993.
- LIMA, J. “Como surgiram os primeiros parques urbanos.” In. Site Jonas Henrique Lima. 02 Out. 2011. Disponível em <<https://jonashenriquelima.wordpress.com/2011/10/02/como-surgiram-os-primeiros-parques-urbanos/>>. Acesso em: 25 Mar. 2019.
- MAYMONE, M. Parques Urbanos – Origens, Conceitos, Projetos, Legislação e Custos de Implantação. Estudo de caso: Parque das nações indígenas de Campo Grande, MS. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso, 2009. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp101213.pdf>. Acesso em 02 Abr. 2019.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Parques e áreas verdes. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes.html>. Acesso em 25 Mai. 2020.
- NARCISO, C. A. F. “Espaço público: ação política e práticas de apropriação: conceitos e procedências.” In. Estudos e pesquisas em psicologia. Rio de Janeiro: Uerg, 2009, ano 9, n.2. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v9n2/artigos/pdf/v9n2a02.pdf>. Acesso em 02 Abr. 2019.

- PREFEITURA MUNICIPAL DE ARTUR NOGUEIRA. Plano de saneamento básico contendo determinações sobre o sistema de abastecimento de água potável e esgotamento sanitário do município de Artur Nogueira – SP. Prefeitura Municipal de Artur Nogueira. Artur Nogueira, 2018.
- ROSA, A. D. P. D. Espaços públicos ao ar livre em áreas de paisagem no vale do Anhangabaú. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: https://issuu.com/ana_daniela/docs/caderno_tfg_ana_daniela-baixa_qualidade. Acesso em 20 Fev. 2020.
- ROSA, H. Balneário municipal: paraíso abandonado. *In*. Nogueirense. 16 Jun. 2012. Disponível em: <https://nogueirense.com.br/paraiso-abandonado>. Acesso em 20 Dez. 2019.
- SILVA, L. J. M. Parques urbanos, a natureza na cidade: uma análise da percepção dos atores urbanos. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.
- SITE CIDADE BRASIL. Artur Nogueira. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/>. Acesso em 28 Mai. 2020.
- STRASSA, A. S. A. A escola pública na conformação da cidade sustentável: Artur Nogueira, um estudo de caso. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2016.